

Dívida: Ext

tudo pronto para o novo acordo.

JORNAL DA TARDE
- 5 SET 1986



País já obteve o número mínimo de adesões de credores à fase 3 da renegociação

Está tudo pronto para a assinatura do acordo de reescalonamento de parte da dívida externa brasileira. A fase 3 da renegociação do débito para com os bancos estrangeiros atingiu ontem os percentuais mínimos que permitem o fechamento efetivo do acordo, segundo informou ontem em Brasília o diretor para Assuntos de Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, após receber a confirmação dos advogados contratados pelo País para acompanhar o processo de adesões.

Segundo Seixas, o projeto da rolagem das amortizações de US\$ 6,7 bilhões em 1985 e US\$ 9,6 bilhões em 1986 atingiu um percentual de 98% daqueles valores. O Mellon Bank, na Pensilvânia (EUA), não assinou o livro de adesões ao acordo e, segundo o diretor do BC, os dirigentes daquela instituição não poderão processar o Brasil, porque os termos do plano de renegociação da dívida, apresentado ao comitê de assessoramento, em Nova York prevê que as suas cláusulas valem para todos, mesmo que algum credor as renegue numa atitude isolada.

Com relação às linhas de financiamento de curto prazo — créditos comerciais e interbancários —, no valor de US\$ 16 bilhões, a adesão foi acima de 96%, informou Seixas. Para todos os casos, a adesão mínima é de 95%. As taxas de juros a serem cobradas pelos banqueiros serão aquelas indicadas na

Libor (de Londres) mais um spread de 1,125 sobre a dívida do setor público brasileiro e 1,25% para a do setor privado.

Ontem, o Conselho Monetário Nacional (CMN) discutiu e aprovou a consolidação das regras da participação dos bancos estrangeiros no sistema financeiro nacional. O presidente do Banco Central, Fernão Bracher (ilustração), informou que continua prevalecendo a proibição do ingresso de estrangeiros no capital de bancos comerciais, enquanto os primeiros poderão participar de 49% no capital de bancos de investimentos. Em caso de associação de brasileiros com o capital externo, será dado o prazo de um ano para o estrangeiro arrumar um sócio nacional, se este último se retirar. Não encontrando o novo sócio nacional, o banco nesta condição terá de reduzir anualmente um terço de seus ativos.

Segundo relata Assis Moreira em correspondência de Genebra, fontes bancárias de Zurique informaram ontem que o acordo de reescalonamento da parcela de US\$ 31 bilhões da dívida externa brasileira com 750 bancos credores prevê que o País pagará esse débito entre 1989 e 1994 em parcelas semestrais do mesmo valor.

O acordo do reescalonamento inclui os débitos vencíveis em 1985 e 1986, e os bancos suíços vão renegociar US\$ 17,7 bilhão. Fonte de um grande banco confirmava informa-

ções atribuídas ao presidente ao Banco Central do Brasil, Fernão Bracher, de que cerca de 95% dos 750 bancos já haviam aderido ao acordo a ser assinado hoje.

Com relação a uma renegociação plurianual da dívida externa brasileira, a Suíça, como um dos principais centros financeiros do mundo, com cerca de cinco mil estabelecimentos financeiros, a princípio parece estar consciente de que esse é o caminho mais lógico. Para a Associação Suíça de Banqueiros, uma consolidação a longo prazo da dívida pode facilitar o retorno dos países endividados a condições econômicas normais. Mas ressalva que esses acordos de vários anos só se justificam se acompanhados de um julgamento interno, para que eventuais "facilidades financeiras" não desviem os endividados da "consolidação econômica indispensável, interna e externa". Informa a Associação Suíça dos Banqueiros que a participação dos bancos no total da dívida de quase US\$ 800 bilhões dos países em desenvolvimento é de cerca de um terço. A parte nos bancos suíços nesse terço é de 4%. Ainda que "na medida em que a comunidade bancária internacional está pronta a colocar em segundo plano seus interesses particulares, em proveito do equilíbrio financeiro internacional, pode-se supor que os bancos suíços não encontrarão problemas maiores na área do endividamento internacional", acrescenta.